

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2023

Assunto: Concessão do título *Doutor Honoris Causa* à Violeta Hemsy de Gainza

Na impossibilidade de comparecer à reunião, peço que esse documento seja considerado para a defesa do título.

Violeta de Gainza, musicista e pedagoga Argentina, falecida em 07/07/2023, foi responsável por toda uma geração de educadores, incluindo os professores do IVL. Autora de mais de 60 livros e artigos, muitos dos quais foram traduzidos para o francês, espanhol, inglês e alemão. Gainza representa um marco na educação musical latino-americana.

Em defesa do título, lembro que o IVL, criado a partir de um modelo convencional de pedagogia do ensino de música, é uma referência no Brasil em termos de formação docente. Conceder um título a uma das pessoas que mais lutou por um ensino democrático e anticolonialista é um sinal da disponibilidade de nosso centro em estar à frente e conectado com as demandas da contemporaneidade. O imenso apoio dado por professores de todo o Brasil é prova do respeito que lhe é dado. Ressalto que 20 professores do Departamento de Música e do Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC enviaram uma Ata na qual apoiam a outorga do título (documento inserido professora Viviane Beineke).

Todos os documentos analisados pelos membros da comissão podem ser acessados no link:

<https://drive.google.com/drive/folders/18LmX3GyO9T11shahab1FjpZAz2STwgCO?usp=sharing>

Signatários em ordem alfabética:

- 1) Adriana Rodrigues Didier- presidente do Forum Latino Americano de Educação Musical
- 2) Cláudia Bellochio- professora titular da UFSM (Pesquisadora CNPQ)
- 3) Dulcimarta Lemos Lino- professora da UFRGS
- 4) Ethel Marina Batres Moreno- Diretora do Programa ¡Viva la Música! (Guatemala)
- 5) Eugênio Tadeu Pereira -Professor aposentado da UFMG- Artista Cênico.
- 6) Flavia Maria Cruvinel- Diretora de Artes e Culturas CETT-UFG;

Vice-Diretora da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG; Membro da Diretoria da International Society for Music Education (2020-2024); Diretora Regional do Centro Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical.

7) Julio Moretzsohn- professor da UNIRIO.

8) Carlos Kater-Doutor pela Universidade de Paris IV – Sorbonne; Professor Titular concursado pela EM / UFMG; Membro da Academia Brasileira de Música (Cadeira 16).

9) Leonardo Borne-professor da UFMT.

10) Lia Rejane Mendes Barcellos-professora do Conservatório Brasileiro de Música.

11) Luciana Del Ben- professora titular da UFRGS.

12) Luciana Requião-professora da UFF.

13) Dra. Luzmila Mendivil Trelles de Peña -Profesora Principal; Jefa del Departamento Académico de Educación PUCP

14) Magda Pucci-pesquisadora de música de povos originários, diretora do Estudio Mawaca.

15) Marcos Medeiros Pereira. Ex-presidente da ABEM, professor da UFJF.

16) Marisa Fonterrada (UNESPE).

17) Patricia Costa -Regente Corais do Colégio São Vicente.

18) Regina Marcia Simão Santos -professora aposentada da UNIRIO.

19) Sérgio Figueiredo-ex-presidente da ABEM; professor da UDESC.

20) Viviane Beineke -Chefe do Departamento de Educação Musical da UDESC

A seguir, apresento alguns trechos dos depoimentos de alguns dos professores e musicistas de várias partes do país, que apresentaram cartas apoiando a concessão do título.

“Venho recomendar e referendar total apoio à concessão do título de Doctor Honoris Causa à professora, musicista e pesquisadora VIOLETA HEMSY DE GAINZA. Gainza, como referendada no Brasil pelas suas intensas contribuições em diferentes fóruns de ensino de arte sempre apresentou notabilidade em suas produções teóricas e práticas em relação a Música e a Educação Musical.[...] A produção científica da professora argentina Violeta de Gainza soma cerca de sessenta livros e artigos sobre educação musical tendo alguns traduzidos para outros idiomas, incluindo português, inglês, francês, alemão e italiano. **(Cláudia Bellochio)**”.

Com inúmeras ações dirigidas à sociedade expandida, ela se tornou um marco. E suas contribuições - como intelectual a frente de seu

tempo e acima das fronteiras geográficas e conceituais - acabaram por se tornar referências fundamentais na Educação Musical, para além da Argentina e do Brasil, para toda a América Latina. (**Carlos Kater**).

Gainza teve e continua tendo um valor inestimável no desenvolvimento da educação musical na América Latina. Seu trabalho contribuiu enormemente para a formação de professores e para a construção de metodologias pedagógicas do ensino musical, sempre valorizando a audição, a percepção e a vivência musical como princípios norteadores do ensino. Suas pesquisas foram fundamentais para a compreensão do desenvolvimento cognitivo dos estudantes de música. Sua obra serviu como alicerce para minha formação. Seus livros, artigos e cursos transformaram profundamente minha prática, tanto como educador musical, quanto como regente (**Júlio Moretzsohn**).

Entendo que a dedicação incansável, ao longo de décadas, da Professora Violeta para o fortalecimento da área de educação musical e os impactos de sua produção e atuação nas políticas e práticas músico-educacionais em países da América Latina evidenciam ser a Professora merecedora do título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. (**Luciana Del Ben**).

Venho por meio desta manifestar meu apoio incondicional à proposta de conceder o título de Doutor Honoris Causa à Professora Violeta H. de Gainza, argentina, educadora musical, musicista e escritora. Acredito que o trabalho de Violeta seja bastante conhecido e evidencie sua luta, por toda vida, em favor da Educação Musical e das Pedagogias Abertas. (**Marisa Fonterrada**).

Espero que, diante dos pareceres enviados, e do parecer da Comissão, que o Colegiado aprove a concessão do título.



LA MAESTRA QUE TRANSGREDIÓ LOS MANDATOS EN LA PEDAGOGÍA MUSICAL

Liliana Vives



"La música no es un arte, es otra cosa, es una experiencia multidimensional, un lenguaje que nos sirve para expresarnos y comunicarnos más allá de las barreras culturales. La música es un derecho humano y tenemos que luchar para que no desaparezca de las escuelas públicas." (En ocasión de recibir el título de Profesora Honoraria de la Universidad Nacional de Rosario, a través de una iniciativa de la Facultad de Humanidades y Artes. 2019)

Violeta Hemsy de Gainza nació el 25 de enero de 1929 en Tucumán, Argentina.

Licenciada en Música (especialidad Piano) y Profesora de Química, ambas en la Universidad Nacional de Tucumán. Especializada en educación musical en el Teacher's College de la Universidad de Columbia (E.E.U.U.). Psicóloga Social, graduada de la Primera Escuela Privada de Psicología Social Enrique Pichon Rivière. Estudios de EUTONIA con Gerda Alexander en Francia y Dinamarca. Ex profesora titular de las cátedras de Didáctica Musical y Técnicas de Improvisación en la Universidad de La Plata, en el Conservatorio "Nacional Carlos López Buchardo" y en el conservatorio Municipal de Música "Manuel de Falla" de Buenos Aires.

Con más de 50 títulos publicados, su obra traducida a varios idiomas, es citada en numerosas investigaciones y trabajos académicos en Latinoamérica y países europeos.

Fue Miembro del Directorio de muchas instituciones: International Society of Music Education (1986-1990) y Presidente de su Comisión de Musicoterapia de la ISME (1974-1986), Consejo Mundial de las Artes (Valencia - UNESCO), Sociedad Argentina de Educación Musical (SADEM), Consejo Académico de la Carrera de Musicoterapia (UBA). Fue fundadora y Presidente de la Asociación Argentina de Musicoterapia (ASAM), e integra su Consejo Asesor. Miembro honorario de la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación de Santiago de Chile

Fundadora, presidenta y actual presidenta Honoraria del FLADEM (Foro Latinoamericano de Educación Musical). Promotora, fundadora y Directora Titular Honoraria de la Cátedra Libre de Pensamiento Pedagógico Musical Latinoamericano. Departamento de Artes Musicales y Sonoras "Carlos Lopez Buchardo" Universidad Nacional de las Artes UNA (2019). Ha sido jurado, miembro consultor, profesor, conferencista, en universidades, conservatorios y centros musicales y artísticos de numerosos países americanos y europeos. OEA, UNESCO, ISME

Fue distinguida con: Medalla de Oro de la Peña El Cardón (Tucumán, 1987), Diploma al Mérito (Pedagogía Musical) de la Fundación Konex (Buenos Aires, 1989). Persona Destacada por su participación ciudadana difundiendo la cultura (Legislatura porteña 2006), Diploma de Honor del Ministerio de Educación de Perú (Lima 2007), Profesora Honoraria por la Universidad Nacional de Rosario (2019). Personalidad distinguida de la Pedagogía Musical Argentina por la Departamento de Artes Musicales y Sonoras "Carlos Lopez Buchardo" Universidad Nacional de las Artes UNA (2019)

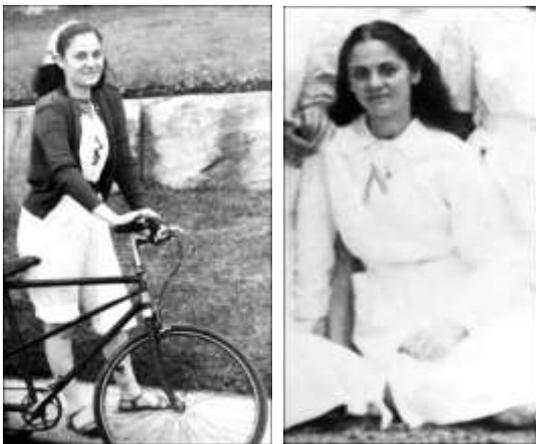
Tradujo y auspició la publicación de obras fundamentales de la Pedagogía Musical de autores como Edgar Willems, Murray Schafer, Karl Orff, Frances Webber Aronoff entre otros.

Dirige desde el año 1988 las colecciones de pedagogía musical y de artes musical de las Editoriales Guadalupe y LUMEN (junto a Susana Kesselman) de Buenos Aires, y del FLADEM. Autora y recopiladora de innumerables canciones y juegos infantiles y de manos de Argentina, América y el mundo.

El resto de sus publicaciones en libros, revistas, registros videográficos pueden consultarse en:
<http://www.violetadegainza.com.ar/>

Una disputa política constante por el control de las autorías de palabra y pensamiento para acallar el protagonismo activo reflexivo y emancipatorio de la sociedad en nuestro país y América Latina se despliega en la educación toda, de lo que la musical no quedó excluida, por ser además considerada prescindible o factible de pegotear con otras materias disolviendo su potencialidad en razón del proyecto neoliberal.

Si lográramos rastrear en nuestra propia novela musical sobre audiciones, elecciones y prácticas, encontraríamos en esa banda sonora acercamientos valiosos y concretos a la práctica musical como lenguaje propio y a los bloqueos impuestos por falsos conceptos enraizados en las matrices de pensamiento que pone a la música en un lugar inalcanzable, para dotados, elegidos, especialmente por la idea de talento.



Violeta, alumna de la Escuela y Liceo Vocacional Sarmiento.

Quienes transitamos la especialidad desde el instrumento a la formación docente podemos dar cuenta también de un antes y después de entrar en contacto con la obra pedagógica de LA MAESTRA Violeta, como la llaman los colegas latinoamericanos. La transgresora de los mandatos del poder en la educación musical, a quien la Universidad Nacional de Rosario en ocasión de otorgarle el título de Profesora Honoraria de la Universidad Nacional de Rosario, a través de iniciativa de la Facultad de Humanidades y Artes publica como: *“La pedagoga argentina que cambió los paradigmas de la enseñanza de la música en Latinoamérica”*.⁵⁰

Resulta casi imposible comprender la complejidad de la construcción dialéctica de su pensamiento pedagógico si nos atenemos a un solo tipo de publicaciones. En alguna ocasión con colegas –

amigos de FLADEM⁵¹ (Foro Latinoamericano de Educadores Musicales) con los que compartimos seminarios, conferencias, almuerzos, cenas, visitas, en las que se habla siempre de pedagogía musical, nos preguntamos cómo es el mapa de pensamiento de Violeta, cómo transmitir en la formación docente ese cuerpo conceptual, referencial, operativo, que entrelaza varias disciplinas del conocimiento, no solo la música y su pedagogía.

En el prólogo del libro de Violeta: *El Rescate de la Pedagogía Musical*, José Tranier⁵² invita a pensar la **interrogación hemisyana acerca del ser como sujeto ético y político**, y destaca su interpelación a las estructuras de poder. *“Rescatar la pedagogía en el terreno del arte y de la música específicamente demandaría un doble esfuerzo. El primero de ellos, desvincular esta disciplina humanística, en términos generales, de ciertos enfoques posmodernos que la incluyen exclusivamente como parte del campo técnico exento de conflictividad política, más bien como un conjunto de técnicas para la manipulación del otro”*.

Y prosigue más adelante.... *“En segunda instancia, se trata de revalorizarla como parte de un campo artístico-la música-, en un contexto social en el que aquellas mismas políticas proclaman su inutilidad desde los requerimientos del mundo económico. Entonces Violeta subraya el carácter no neutral de la pedagogía musical como herramienta fundamental para la generación de conciencia crítica, ligada a la música como un bien cultural y no meramente de consumo. Es allí donde reside la esencia de su trabajo”*⁵³.

⁵¹ “El Foro Latinoamericano de Educación Musical (FLADEM) es una institución privada e independiente que nuclea a educadores musicales de todas las áreas y niveles en los países latinoamericanos. Desde su creación en San José de Costa Rica en enero de 1995, al Foro le ha preocupado esencialmente desarrollar, mediante acciones concretas, una mayor conciencia acerca del valor de la educación musical en la formación. integral del ser humano, y de establecer una red profesional solidaria y operativa que reúna a los educadores musicales a través del continente latinoamericano. Al FLADEM Internacional lo integran grupos nacionales, locales, regionales, etc. que están abocándose cada vez con mayor entusiasmo a la búsqueda de implementación de propuestas y modelos propios de comunicación institucional y pedagógica. La función del FLADEM consiste, fundamentalmente, en proporcionar una infraestructura física y legal a los individuos y grupos nacionales que lo integran, estableciendo las bases para promover y asegurar la máxima comunicación y la circulación de la información entre los miembros que conforman la red”.

⁵² Doctor en Ciencias de la Educación, UNR. Investigador del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) de Argentina.

⁵³ El subrayado es mío.

⁵⁰ Nota UNR, 2019.

En 1996 como presidenta de FLADEM organiza una jornada de reflexión en la que invita a algunos especialistas a exponer y debatir sobre Música y Educación, en el marco de los profundos cambios curriculares y confusión generalizada, que luego se publica a través de la editorial LUMEN.

El profesor Alejandro de Vincenzi del equipo organizador hace referencia al objetivo y organización de la misma, destacando que *“...los docentes que trabajamos en el sistema formal argentino estamos siendo vapuleados y bombardeados por la implementación de las nuevas políticas del sistema educativo”*, menciona la gran desinformación y ansiedad que atraviesa a los colegas con respecto a la implementación de los CBC (Contenidos Básicos Comunes) y la implementación de la Educación Artística en la EGB (Educación General Básica) en los niveles polimodal e inicial, y propone hasta tanto llegue información oficial, *“... creemos que es un buen momento para juntarnos y empezar a ver por nosotros mismos qué es lo que necesitamos... en espera de una mayor claridad, si es que en algún momento pudiéramos obtenerla”*⁵⁴.

La suerte estaba echada, y si teníamos disputas en el propio campo como destaca la cita del maestro Coriún Aharonian a continuación, sobrevendría una batalla por los espacios en los diseños curriculares que se extendió a la propia formación docente específica, cuando en el campo general los “especialistas en ciencias de la educación” ocuparon y abarcaron espacios por sobre las pedagogías y didácticas propias, que cuentan con construcciones pedagógicas, métodos y didácticas propias desde el siglo XX y en nuestro país por más de 80 años.

En su conferencia el maestro Coriún se refiere a la formación académica de músicos y advierte que *“en Argentina se teme a la locura creativa de Carlos Vega⁵⁵ ocultándolo a sucesivas generaciones de jóvenes... y se teme a la locura cuestionadora de Juan Carlos Paz⁵⁶, por ello se lo transforma en un fósil, se lo inmoviliza en una no-lectura de sus provocaciones a la quietud de los sepulcros”*. Culmina agradeciendo a Violeta Hemsy de Gainza:

⁵⁴ El subrayado es mío.

⁵⁵ Carlos Vega, 1898-1966. Compositor y musicólogo argentino nacido en Cañuelas, provincia de Buenos Aires. El Instituto Nacional de musicología lleva su nombre. Dedicó muchos años al registro de material musical folklórico de nuestras provincias. En 1931 fundó el Gabinete de Musicología Indígena del Museo de Ciencias Naturales.

⁵⁶ Juan Carlos Paz 1897-1972. Buenos Aires. Compositor, crítico, ensayista. Introdujo la técnica dodecafónica en América Latina y en 1937 fundó los Conciertos de la Nueva Música. Es autor de obras para piano, de cámara y de orquesta.

*“En homenaje a lo que con ella aprendí hace años, enarboles pues un corolario de esta ponencia, la necesidad imperiosa -y diría apriorística- de una educación para la libertad también para la música.”*⁵⁷



Violeta en las Jornadas de Educación Musical y Primer Congreso Latinoamericano de Rítmica “Jaques-Dalcroze”. Septiembre de 1970.

Hemos leído, y escuchado en muchísimas exposiciones, a una Violeta que examina las políticas educativas del neoliberalismo desde su implementación especialmente en América Latina y las consecuencias en la pedagogía musical, denunciándolas y proponiendo oponernos con un *contramodelo* (CM) crítico, abierto, en cuanto foro, institución, seminario se presentó en las últimas décadas. Estas propuestas derivaron, en un silenciamiento encubierto durante el momento más duro de aplicación de las mismas en algunos espacios universitarios y foros. Digo encubierto, porque lo que llegaba a los alumnos de la bibliografía amplia de Violeta Hemsy de Gainza eran los cancioneros como cancioneros, que más adelante comento, o los métodos de Iniciación al Piano, aislados del proceso dialéctico y abierto que proponen y no se restringe solo al enseñaje de los niños.

La disputa por el sentido estaba planteada aunque algunos de esos cancioneros tuvieran el nombre de polo venezolano⁵⁸: “El cantar tiene sentido”. Y ella lo hace explícito con humor a veces en conferencias o seminarios. En La Universidad de Salamanca (2010) cuando los españoles, que habían comprado el aparato de investigaciones cuantitativas, la oleada de “neurociencias aggiornadas para el modelo”, y

⁵⁷ Coriún Aharonián. Conferencia (2016). Pág. 22.

⁵⁸ El polo es una forma musical característica de las regiones de la costa oriental de Venezuela. El texto que se menciona corresponde a uno muy reconocido: *El cantar tiene sentido, / entendimiento y razón, / la buena pronunciación / del instrumento al oído.*

demás paquetes para las escuelas, actualizaciones de formación docentes, maestrías, etc, que el neoliberalismo nos legó, advierten que perdieron el rumbo, la invitan y dice: *“me interesaría descubrir, comprender, de qué manera hemos aterrizado en este “impasse”, en este pantano pedagógico generalizado del cual nos está resultando tan arduo salir. Increíblemente, en esta época de realizaciones ciclópeas, la pedagogía y la didáctica de la música se han transformado casi en ciencias ocultas, sólo para iniciados (aquellos que siempre han sabido cómo proceder...).* En estas circunstancias, es frustrante sentir impotencia frente a la fuerza creciente del “sistema” el cual, como en la política, no permite hacer y repartir la música equitativa y democráticamente.”⁵⁹



También escribe para una prestigiosa publicación de Brasil: *“En los noventa, ya en pleno neoliberalismo, el creativo período de la educación musical cederá el protagonismo a la fascinación inflacionaria por las modas y modelos educativos que desde los 80’s se multiplican en nuestras sociedades. El alejamiento y la precariedad de la reflexión sobre la praxis educativa en todas las áreas, particularmente en el campo de las artes, se acelera y profundiza. Al mismo tiempo, se afianza el reflote conductista en la escuela primaria y secundaria y el endiosamiento de la investigación educativa como panacea científica y llave maestra hacia el progreso y la eficacia profesional y educativa.”*⁶⁰

⁵⁹ Temas y problemáticas de la educación musical en la actualidad. Ediciones Universidad de Salamanca. Aula, 16, 2010, pps. 33-48. El subrayado es mío.

⁶⁰ Revista da ABEM. Londrina, v.19, nº 25. 2011. Pág. 13.



En el 2º Encontro Nacional de Educação Musical. Brasil. Julio de 1973.

En “El rescate de la pedagogía musical” publicado en 2013 vuelve a mencionar la propuesta neorracionalista de los noventa como modelo inspirado en la empresa, y la transformación del colectivo docente en un *disciplinado ejército* mediante el cual el sistema intentará ideologizar *con marcos teóricos de fachada progresista*. Describe el ingreso al vocabulario pedagógico de categorías a la manera de *menús informáticos* con la intención de ordenar linealmente, inaugurando una época de un cognitismo que a su entender supera el teoricismo del siglo XIX, y las ofertas académicas centradas en la investigación dentro de estos marcos, y advierte que *el sometimiento incondicional al modelo* impuesto en nuestro país y Latinoamérica no se dio en los países nórdicos de Europa o anglosajones.

Vale aclarar que al menos en nuestro país ante el fracaso de esas políticas implementadas, la sola presencia de profesores del FLADEM sección Argentina en algunos foros o seminarios, donde se repetían las experiencias de neurocientistas aisladas de la pedagogía y la música, despertaba cierta incomodidad que obligaba al expositor a dar excusas y lo llevaba por atajos a la nada. Presenciarlo en algunas ocasiones, me dio la evidencia que con su generosidad, en infinitas reuniones, había también formado un cuerpo *flademiano* de resistencia, que diverso y singular, podía convertirse en motor de cambio en las instituciones formadoras.

Y este mensaje deja en 2012 a los alumnos del profesorado de música en Rosario: *“Estoy esperanzada que esta sea una época en que se pueda llevar a cabo un tipo de cambio, podamos independizarnos de las formas que el neoliberalismo ha impreso a la educación, escondidas en lineamientos que nos han venido de afuera.”*⁶¹

⁶¹ Seminario dictado por Violeta, organizado por el Instituto Superior del Profesorado de Música "Carlos Guastavino" en Rosario. Parte 9 2:00 minutos <https://youtu.be/ocRdCizxOWA>

En el mes de abril de 2019 se crea por su impulso la “Cátedra Libre sobre Pensamiento Pedagógico Musical Latinoamericano” en el Departamento de Artes Musicales y Sonoras “Carlos López Bucharcho” de la Universidad Nacional de las Artes en la ciudad de Buenos Aires. *“La cátedra libre de Pensamiento Pedagógico Musical Latinoamericano reconoce como antecedente directo el Proyecto homónimo desarrollado a partir de la idea e iniciativa de la Prof. Violeta Hemsy de Gainza en el marco del Foro Latinoamericano de Educación Musical, institución autónoma presente en 16 países latinoamericanos.”*⁶²

“Quien canta su mal espanta”.

Pedagogía musical e intervención social desde otro paradigma.

*“Alfabetizar es dar conciencia para poder vivir más plenamente y con mayor independencia la música que escuchamos, así como la que nosotros mismos producimos.”*⁶³

Cuando de música e intervención social se trata podemos encontrar una Violeta co-operando con otros a manera de conversatorio pichoniano para dar lugar a la publicación de autorías de prácticas y pensamiento valiosos, que podrían quedar silenciadas en foros académicos que responden al modelo neoliberal. Es el caso del libro: “En música in dependencia. Educación y crisis social” junto a la

⁶² Antecedentes:

– Presentación del Proyecto en la ciudad de Montevideo, Uruguay, en el marco del XIX Seminario Latinoamericano de Educación Musical, por parte de la Mtra Violeta Hemsy de Gainza (Argentina) y el Mtro. Andrés Samper (Colombia), en septiembre de 2013.

– Reiteración y ampliación del Proyecto, presentada en la ciudad de Heredia, Costa Rica, en el marco del XX Seminario Latinoamericano, en septiembre de 2014, por la Mtra. Violeta H. de Gainza y el presidente de FLADEM, Prof. Alejandro De Vincenzi.

– Firma de Convenio Institucional entre el DAMuS de la UNA, representado por su decana. Lic. Cristina Vazquez, y el Foro Latinoamericano de Educación Musical, representado por su presidente, Prof. Alejandro De Vincenzi, en el mes de junio de 2016.

– Celebración de la primera reunión de la cátedra, en la ciudad de Buenos Aires, Argentina, en julio de 2016, previo a la realización del XXII Seminario Latinoamericano del FLADEM, con el auspicio y aval académico del DAMuS.

– Celebración de la segunda reunión de la cátedra, en la ciudad de Puebla, México, en julio de 2017, previo a la realización del XXIII Seminario Latinoamericano del FLADEM (página Oficial).

⁶³ De Gainza, Violeta Hemsy (2002), *Pedagogía Musical*. Dos décadas de pensamiento y acción educativa.

profesora Pepa Vivanco⁶⁴, que no debería faltar en las bibliotecas de la formación docente, en nuestra especialidad al menos.

La profesora Pepa Vivanco entre los años 1994 y 1995 viaja a Cutral Co, Neuquén, por primera vez para acompañar a la comunidad que protagonizaba uno de los primeros cortes de ruta que se conocen, en plena década menemista por el cierre de YPF, con el propósito dar un curso para “levantar el ánimo”, e interviene gestando una experiencia donde se entrelazan las acciones musicales, acompañamientos sociales desde la música y la conformación de agrupaciones comunitarias en medio de las resistencias sociales, que se extiende varios años.

Mundo Sonoro Interno.

Desde la psicología social al enseñanza musical

Violeta se refiere en sus libros y conferencias a la música como una forma de energía capaz de movilizar al ser humano a nivel integral desde la etapa prenatal. Nos habla del mundo sonoro interno, como archivo sonoro del sujeto, que proviene de las experiencias musicales internalizadas desde la etapa prenatal durante toda la vida. Ese capital sonoro con el que contamos, nos permite operar con los sonidos y desarrollar la capacidad de expresión a través del lenguaje musical. Esta conceptualización de la Maestra, derivada de la psicología social, va a enredarse en la dialéctica de su pensamiento y construcción pedagógica que afirma a la música como derecho humano.



Violeta con su esposo y sus cuatro hijos.

⁶⁴ Pepa Vivanco. Buenos Aires, 1949. Inició su formación musical con Violeta Gainza y en el Collegium Musicum de Buenos Aires. Obtuvo becas en la Argentina y en Alemania para estudiar instrumento, composición y pedagogía. Coordina talleres y cursos de didáctica musical. Escribe libros y artículos pedagógicos. Realiza recitales como flautista y cantante, con composiciones propias e interpretaciones de música popular.

Para Ana Quiroga la estructura del mundo interno tiene como rasgo característico que su historicidad se va configurando en sucesivas experiencias en relación con el mundo externo y lo define como un sistema abierto: *“Para Pichon-Rivière, el mundo interno es la reconstrucción de la red vincular externa. Lo que el sujeto internaliza en su mundo interno configurándolo, a ese mundo interno como un sistema de vínculos es, precisamente eso: un sistema de interacción, un sistema de relaciones dialécticas mutuamente modificantes entre el sujeto y los otros sujetos.”*⁶⁵

Y continúa Ana Quiroga más adelante: *“El conjugarse esos dos rasgos: La historicidad y ese carácter de sistema abierto y en interacción con la realidad externa, nos remite al hecho de que en función de esas características del mundo interno, es factible un aprendizaje y un reaprendizaje de la realidad; es factible la reparación de los objetos y de los vínculos internalizados; es factible la reestructuración permanente del mundo interno.”*⁶⁶

Todo sujeto, aún con poca estimulación, con poco capital en su mundo sonoro interno, dice Violeta Hemsy de Gainza, es capaz de desarrollar referencias personales, conceptos sobre la música y operar con las adquisiciones de su archivo en el intercambio con otros. *“Operar con los sonidos es lo mismo que operar con los números o con las palabras con el lenguaje.”*⁶⁷ Para Violeta Hemsy de Gainza operar con el “mundo sonoro interno” (MSI) no es privativo de los especialistas, músicos o personas “dotadas”, compositores, sino como una capacidad de todos los seres humanos ya que tanto las imágenes sonoras, como las visuales, táctiles están integradas a nuestro potencial psicofísico.

*“Prosiguiendo con esta especie de “modelo teórico” podríamos agregar que es desde el propio MSI en permanente movimiento y expansión (en el mejor o el más saludable de los casos) que el sujeto “opera”, interactúa y se vincula con los sonidos del mundo sonoro externo (MSE): humanos, de la naturaleza, mecánicos, musicales, etc. A modo de una cuenta o depósito bancario, el MSI le permite al sujeto realizar además con el MSE una serie de operaciones sonoras mentales -de identificación, diferenciación, etc.- con diversos grados de complejidad”*⁶⁸

Tomar conciencia de nuestro mundo sonoro interno y desarrollar la capacidad de observar y acompañar

⁶⁵ Quiroga, Ana. 2009. Pág. 34.

⁶⁶ Quiroga, Ana. Íbid, 35. El subrayado es mío.

⁶⁷ Seminario de la Maestra Violeta Hemsy de Gainza. Parte 2. 1.32 minutos.

⁶⁸ Hemsy de Gainza, V. (2013). Pág. 198.

al otro a operar con el propio, toma también una dimensión inclusiva cuando los educadores musicales trabajamos con niños sordos que acceden al trasplante coclear con los nuevos desarrollos de la salud, y comienzan a reconocer sonidos, imágenes sonoras y desarrollar pensamiento musical. Y de igual forma cuando acompañamos a los “desentonados”, a los dañados por malas praxis pedagógicas que conservan a pesar de las experiencias de frustración el amor a la música y la necesidad de expresarse, entonces buscamos ayudar a desandar matrices y armar mundos sonoros nuevos enriqueciendo la musicalidad con lo que el sujeto trae y la que necesita.

Vale la cita del querido Maestro Coriún Aharonian: *“En una sociedad en que las alas son cuidadosa y pacientemente recortadas a niños y adolescentes, los planteos efectuados hace también medio siglo por Herbert Read para otras facetas de lo artístico, toman hoy un cariz dramático. Des-condicionar a un joven de veinte años de su trancamiento a fin de desatar su creatividad puede necesitar de un año y medio de un difícil proceso psicológico. El muchacho ha sido preparado para recibir soluciones, no para arriesgar. El riesgo de la creación lo atemoriza y amordaza. Teme ser libre porque no sabe que puede ser libre. La educación para la libertad se vuelve entonces, en la enseñanza del nivel más elevado de la actividad musical, un requisito previo.”*⁶⁹

El proceso de musicalización

En el año 2012 el Instituto Superior del Profesorado de Música ISPM N° 5932 "Carlos Guastavino" de Rosario, en el que dicté talleres de docencia muchos años, organizó un Seminario los días 11 y 12 de junio en los que la Maestra desarrolló para alumnos y docentes un temario extenso que llevó este título: El Proceso de musicalización. Teníamos la bibliografía y se trabajaba, pero las matrices de la formación en docentes y alumnos tan diversas, muchas veces impulsan lo que Pichon Riviere denomina *lo viejo*, lo conocido que retorna en las prácticas

Se transmitió en directo por Internet y se filmó. Tuvimos asistencia de docentes de distintos puntos de la provincia y de otras que viajaron especialmente y se convirtió en un acontecimiento para la ciudad del que se hicieron eco los diarios. Finalizado el mismo me ocupé de partirlo en 11 videos, dejar en cada uno los tópicos para volver a trabajar en las cátedras de las didácticas específicas y talleres de docencia y subirlo a YouTube previa autorización. Ese registro del profesorado se

⁶⁹ Coriún Aharonián. Conferencia (2016). Pág. 22.

convirtió en una pieza consultada incluso desde países de Latinoamérica.

Algunas de las ideas del primer tramo:

*“La musicalidad es la potencialidad de desarrollar una capacidad de expresión a través del lenguaje sonoro musical. Esa potencialidad se empieza a formar, no desde que el chico nace sino desde la etapa pre natal ya que a partir del sexto mes escucha y por eso conoce la voz del papá y de la mamá, conoce el latido del corazón de la mamá. Nosotros tenemos derecho a tener nuestras explicaciones y nuestras explicaciones deberían ser la base de las explicaciones que luego den los científicos de las neurociencias. Algunos niños llegan con más música adentro, o con menos música. La musicalización es una tarea que no tiene fin. Al principio en toda la superficie de nuestro sistema perceptivo, no solo del oído, la música entra y permanece, nos impregna y se integra. El que tiene mucha música adentro opera en conexión con la música de adentro. Proceso de musicalización como archivo sonoro de las personas”.*⁷⁰

Pedagogías musicales abiertas

*“Ya que a la música es posible entrar desde distintos lugares, un profesor con objetivos claros y recursos flexibles, podrá encontrar caminos alternativos cuando los canales habituales se encuentran cerrados. Una modalidad “abierta” de trabajo permite que el maestro al desempeñarse musicalmente con alumnos de diferentes capacidades, se habitúe a **explorar formas de acceso sensibles al espacio multifacético de su musicalidad.**”*⁷¹



Violeta con Murray Schafer. Mendoza. 1992.

Alrededor de los años 80, la maestra Violeta introduce el concepto de “Pedagogías Musicales Abiertas” que alejándose de las normas establecidas

⁷⁰ Seminario 2012. Capítulo 1. 16:13

⁷¹ Hemsy de Gainza, Violeta y Kesselman, Susana. 2003. P. 79.

permiten operar con principios flexibles. Tienen como base la observación del mundo interno y los procesos desde la singularidad, las necesidades, No se opone a los métodos, pero exige “algo más”.

*“Durante la década del ‘80, cuando avanzaba el conductismo pedagógico en la formación universitaria de los futuros educadores musicales, creamos un movimiento pedagógico que denominamos “Pedagogías musicales abiertas”: inspirado en la figura transgresora del compositor y pedagogo canadiense R. Murray Schafer⁷². Un marco teórico más abierto, apoyado claramente en el modelo “artístico”, nos permitió definir una postura pedagógica alternativa frente a aquellas que comenzaban a emerger a partir de los conceptos tradicionales asociados con el sistema. Nos importaba desarrollar en los estudiantes y en las nuevas generaciones de educadores musicales la capacidad de reflexión, que les permitiera elegir y optar libremente. No era leer e informarse, era preciso opinar y tomar posición frente a las diversas propuestas pedagógicas”.*⁷³



Violeta es designada profesora honoraria. Con el profesor Alejandro Vila, Decano, y la profesora Marta Varela, Vicedecana. Facultad de Humanidades y Artes. UNR.

Las pedagogías abiertas son definidas a manera de pedagogías de flexibilidad de principios, de creatividad, de libertad en el proceso y de la forma de acción en oposición a los métodos del siglo

⁷² Murray Schafer es un compositor canadiense nacido en 1933, destacado en el mundo por sus composiciones, por su Proyecto del Paisaje Sonoro Mundial y su lucha por la ecología acústica. Realiza un enorme aporte a la educación musical desde las numerosas experiencias creativas con estudiantes de los conservatorios de su país, algunas relatadas en sus libros: El Compositor en el Aula, Limpieza del Oído, El Nuevo Paisaje Sonoro, Cuando las Palabras Cantan y El Rinoceronte en el Aula. Accedemos a los mismos por la traducción autorizada de Ricardo de Gainza con prólogo de Violeta Hemsy de Gainza.

⁷³ Hemsy de Gainza, Violeta. Conferencia pronunciada el 23 de Agosto de 2003 en el ámbito del SEMINARIO PERMANENTE DE INVESTIGACIÓN de la Maestría en Educación de la UdeSA.

pasado. Pero también de docentes atentos a lo que el alumno trae, para promover el despliegue sin obstaculizarlo. En fin, de una mirada a la alteridad y cuidado artesanal de los procesos internos y el desarrollo de la musicalidad del educando.

Todo sujeto, aún con poca estimulación, *con poco capital en su mundo sonoro interno*, como dice Violeta, es capaz de desarrollar referencias personales, conceptos sobre la música y operar con las adquisiciones de su archivo en el intercambio con otros. *“Así como los modelos conductistas apuntan a la producción en serie, las pedagogías abiertas tienden a liberar el pensamiento y la expresión; implican una especie de protesta mediante una acción personalizada, contestataria de la tradición, que revaloriza lo cotidiano, tradicionalmente segregado de la escuela y relegado a los espacios del tiempo libre y la educación no formal”*.⁷⁴



Creación de la cátedra libre de Pensamiento Pedagógico Musical Latinoamericano en la UNA. 2019. Con Teresa Usandivaras; Cristina Vásquez; Adriana Rodríguez y el profesor Alejandro De Vincenzi.



Con el maestro Coriún Aharonian, quien falleció en 2017. Un prócer de la resistencia pedagógica latinoamericano.

El método para piano publicado en 1976 ya muestra este enfoque y deja entrever ese *algo más* que impulsa a leerla en publicaciones que

⁷⁴ Hemsy de Gainza, Violeta. *Pedagogía Musical* (2002). Pág. 28.

complementan, o escucharla en seminarios y conferencias. La maestra opera con sus alumnos para que resuelvan obstáculos inherentes al lenguaje musical en el instrumento con naturalidad como en el proceso de aprendizaje del lenguaje hablado o de caminar. Pero además los invita a operar con su mundo sonoro interno creando variantes en las tonalidades, introducciones o codas, ritmos, acompañamientos y armonías, estimulando la apropiación de objetos del mundo sonoro externo para transformarlos, jugando idas y venidas de significados que van a nutrir el proceso de musicalización. Para que fueran abiertas, esas pedagogías necesitaban también poner el cuerpo del instrumentista en el tono natural y justo y correrse de prácticas de control a través de técnicas ajenas a las necesidades del sujeto.

Durante el Congreso Internacional de Educación Musical en Moscú 1970, en un encuentro con miembros de la Sociedad Dalcroze de Suiza, conoce a Gerda Alexander⁷⁵ creadora de la Eutonía⁷⁶ con quien entabla un vínculo de amistad que la llevará a hacer los cursos, organizar la presencia en Argentina de la especialista y publicar un libro donde la entrevista *“Conversaciones con Gerda Alexander”*, que fue traducido al francés y al alemán. *“Hacia siete años que yo estaba tratando de encontrar algunas respuestas en relación con la técnica y el toque pianístico, que lamentablemente sentía haber aprendido como un paquete de reglas y de normas, a manera de una doctrina desconectada de las necesidades y las vivencias de los estudiantes.”*⁷⁷

También en los cancioneros publicados que se transformarían en herramienta infaltable de los educadores musicales por varias generaciones están

⁷⁵ “Gerda Alexander nació en Wuppertal (Alemania) en 1908. Su enseñanza nace de las preguntas que ella misma se formulaba, de su espíritu crítico, apoyado por un notable sentido de la observación. A pesar de que los médicos le prohibieron todo tipo de actividad, pudo finalizar sus estudios como profesora de Rítmica Dalcroze en Alemania y trabajar en la enseñanza del movimiento y la música. Desde 1929 hasta 1990 se radica en Copenhague (Dinamarca) donde funda, en 1940, la Escuela de Eutonía. En 1994 fallece en Wuppertal, su ciudad natal”. Asociación Argentina y Latinoamericana de Eutonía.

⁷⁶ “La Eutonía fue creada y desarrollada por Gerda Alexander. Es una disciplina corporal basada en la experiencia del propio cuerpo. Conduce a la persona hacia una toma de conciencia de sí misma y propone un aprendizaje para la regulación del tono muscular, adecuándolo a cualquier situación de la vida. El término eutonía, que proviene del griego Eu: bueno, óptimo - Tonos: tensión, fue creado para expresar la idea de una "tonicidad armoniosamente equilibrada en adaptación constante al estado o actividad del momento". *Ibíd.*

⁷⁷ Hemsy de Gainza, Violeta. *Música y Eutonía. El cuerpo en estado de arte* (2003). Pág. 207.

presentes estas propuestas. Curiosamente para muchos, eran tan rígidas las matrices de aprendizajes que los tomaban como compendio de canciones sin advertir jugar lo más nutritivo del lenguaje que eran esas propuestas pedagógicas que ponían al sujeto como protagonista.

*“Mi manera de hacer música, de tocar y enseñar, fue algo que traté de describir y explicar en mis métodos de piano, de guitarra, y también en los cancioneros. Sin embargo, siempre me preocupó que la mayoría de los profesores tendieran a focalizar su atención en las canciones y trozos musicales que se incluyen en los libros, sin prestar atención a las sugerencias que colocamos al pie de cada ejemplo para facilitar su aplicación pedagógica. Aportamos una variedad de ejercitaciones y propuestas optativas para trabajar en clase a partir de los materiales musicales. Por ejemplo: transportar la melodía a otra tonalidad, entonarla con las notas, leyendo o de memoria, inventar un acompañamiento diferente para la mano izquierda, etc. Un repertorio de ejercicios sencillos que, bien enseñados, podían resultar divertidos”.*⁷⁸



Los aspectos emocionales del vínculo con la música y con el instrumento no quedan afuera del material que nos aporta. Sus intervenciones en el desarrollo de la musicoterapia en nuestro país y sus producciones (por ejemplo con el Dr. Rolando O. Benenson, con la musicoterapeuta y psicoanalista francesa Edith Lecourt), así como las entrevistas a forma de diálogos o conversatorios pichonianos con Ezequiel Ander-Egg (pedagogo, sociólogo, ecologista, animador cultural), Patricia Stokoe (expresión corporal-danza), Fito Páez (música popular), Ana Quiroga (psicología social), Eduardo

⁷⁸ El subrayado es mío.

Tato Pavlovsky (teatro), María Esther Rey (matemática), abarcan los aspectos infraestructurales del enseñaje musical, de las matrices, los obstáculos y los registros en los sujetos.

Frente a la dimensión del amor por la música se interroga: ¿Cómo amar más y mejor la música? ¿Qué, por qué, cómo, cuánto amo? *“Frente a estos enigmas, tengo la impresión de que, a semejanza del amor entre las personas, el amor hacia la música debería ser libre, natural, directo, desinteresado, sin culpas ni confusiones. El amor apasionado, el que tiende a borrar las fronteras del yo, el que provoca simbiosis y dependencia, el que encubre conflictos internos, antes que proporcionar alegría y felicidad, se erige en fuente permanente de insatisfacción y angustia para el sujeto que lo padece.”*⁷⁹

La Maestra Argentina Violeta Hemsy, que con tanta generosidad brinda su aporte inmenso a la Pedagogía Musical, reconoce en conversaciones y entrevistas el legado que recibió de la Escuela y Liceo Vocacional Sarmiento, que dependía de la Universidad de Tucumán, donde cursó el secundario en tiempos de renovaciones pedagógicas, y también de la Academia de Bellas Artes de la provincia de Tucumán y la Universidad Nacional de Tucumán. Explora en su mundo interno valorando a aquellos profesores, excelentes músicos, emigrados de Europa y hasta un científico de renombre internacional en la carrera de Química.



Bibliografía

- Aharonian, Coriún (2016). Conferencia: *¿De qué hablamos cuando hablamos de Educación Musical? Música y Educación hoy.* I Jornada de reflexión sobre la Música y la Educación. Ponencia y documentos Universidad CAECE. FLADEM Violeta Hemsy de Gainza (editora). Buenos Aires. Lumen. 1997.
- Hemsy de Gainza, Violeta (2002). Pedagogía musical. Dos décadas de pensamiento y acción educativa. Buenos Aires. Lumen.
- Hemsy de Gainza, Violeta (2002). *Música: amor y conflicto. Diez estudios de psicopedagogía musical.* Buenos Aires. Lumen.

⁷⁹ Hemsy de Gainza, Violeta. Música Amor y conflicto. Diez estudios de Psicopedagogía musical (2002). Pág. 25.

- Hemsy de Gainza, Violeta; Kesselman, Susana (2003) *Música y Eutonía. El cuerpo en estado de arte*. Cuerpo/arte/salud. Serie azul. Lumen.
- Hemsy de Gainza, Violeta; Vivanco, P. (2007). *En música in dependencia. Educación y crisis social*. Buenos Aires: Editorial Lumen.
- Hemsy de Gainza, Violeta (2013). *El rescate de la pedagogía musical: Conferencias, escritos, entrevistas*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Lumen.
- Pampliega de Quiroga, Ana (2009). *Proceso de constitución del mundo interno*. Ediciones Cinco.

Revistas

- Hemsy de Gainza, Violeta (2003). La Educación Musical entre dos siglos: "Del modelo metodológico a los nuevos paradigmas". Documento de trabajo Nº 10. (Conferencia pronunciada el 23 de Agosto de 2003 en el ámbito del Seminario Permanente de Investigación de la Maestría en Educación de la UdeSA. SERIE "Documentos de trabajo" Escuela de Educación Universidad de San Andrés.
- Hemsy de Gainza, Violeta (2010). Temas y problemáticas de la educación musical en la actualidad. *Aula*, 16, 2010. Ediciones Universidad de Salamanca ISSN: 0214-3402.
- Hemsy de Gainza, Violeta (2011). Educación musical siglo XXI: problemáticas contemporáneas. *Revista da ABEM. Asociación Brasileira de Educación Musical Londrina* v.19 n.25 11-18 jan.jun 2011.
- Soria, L.; y Candisano, J. A. (2018). Entrevista con Violeta Hemsy de Gainza (Argentina). *Foro de educación musical, artes y pedagogía*, 3 (4), 75-87

Páginas Web

- Asociación Argentina y Latinoamericana de Eutonía <https://eutonia.org.ar/>
- Cátedra Libre sobre Pensamiento Pedagógico Musical Latinoamericano. Departamento de Artes Musicales y Sonoras "Carlos Lopez Buchardo" Universidad Nacional de las Artes UNA <https://catedralibredamus.wordpress.com/>

- Hemsy de Gainza, Violeta Página oficial <http://www.violetadegainza.com.ar/>
- Foro Latinoamericano de Educación Musical FLADEM http://www.fladem.info/index_3.html
- Foro Latinoamericano de Educación Musical FLADEMAR (Sección Argentina) <https://flademargentina.wordpress.com/>
- Universidad Nacional de Rosario UNR. Distinción a Violeta Hemsy de Gainza <https://unr.edu.ar/noticia/13454/distincion-a-violeta-hemsy-de-gainza>

Registros fílmicos

- Seminario dictado por la Maestra Violeta, en el Instituto Superior del Profesorado de Música Nº 5932 "Carlos Guastavino" en Rosario los días 11 y 12 de junio de 2012. En: <https://www.youtube.com/watch?v=EmH3pspIKtM&list=PLB26508AB0F3C1286>



Liliana Vives, Carmen Pepe y Marga Grajer, en el Centro Cultural Kirchner. Homenaje a Violeta al cumplir 90 años.



Violeta con sus cuatro hijos, parejas y nietos.



I Encontro Latino-Americano de Educação Musical - ISME
VI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM
Centro de Convenções da Bahia - 15 a 21 de setembro de 1997

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO

à professora

Violeta Gainza

*pelo trabalho competente e pioneiro dedicado à promoção da
Educação Musical
na Argentina e na América Latina*

Ana Lucia Frega
Presidente da
International Society for Music Education
(ISME)

Vanda Lima Bellard Freire
Presidente da
Associação Brasileira de Educação Musical
(ABEM)

Alda de Jesus Oliveira
Presidente da
Comissão Organizadora Local



International Society for Music Education

Founded in 1953

hereby elects

Violeta Hemsy de Gainza

as an

ISME HONORARY LIFE MEMBER

in recognition of long and outstanding service

to music education through the

International Society for Music Education

[Signature]

President

July 24, 1998

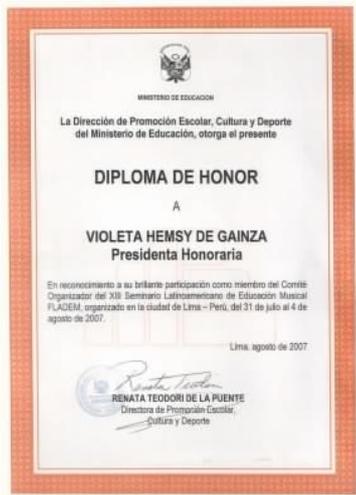
Date

[Signature]

Secretary General

Diploma de Honor del Ministerio de Educación de Perú

Posted By *Alejandra* On 04/08/2007 @ 19:31 In Biografía, Distinciones | [1 Comment](#)



[1]

Lima, agosto de 2007

La Dirección de Promoción Escolar, Cultura y Deporte del Ministerio de Educación de Perú otorgó un diploma de reconocimiento a Violeta Hemsy de Gainza en reconocimiento a su brillante participación como miembro del Comité Organizador del XIII Seminario Latinoamericano de Educación Musical FLADEM, organizado en la ciudad de Lima, Perú, del 31 de julio al 4 de agosto de 2007.

Article printed from Violeta Hemsy de Gainza: <http://www.violetadegainza.com.ar>

URL to article: <http://www.violetadegainza.com.ar/2007/08/diploma-de-honor-del-ministerio-de-educacion-de-peru/>

URLs in this post:

[1] Image: http://www.violetadegainza.com.ar/wordpress/wp-content/uploads/2009/06/diploma_lima07.jpg

Copyright © 2009 Violeta de Gainza. Todos los Derechos Reservados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Letras e Artes

Instituto Villa – Lobos

Departamento de Educação Musical

Ata da reunião nº 362 do Departamento de Educação Musical, realizada por videoconferência no dia quatro de maio de 2023 às 10 horas. Os professores Gabriel Improta e Josimar Carneiro justificaram suas ausências.

A professora Mônica Duarte, coordenadora e presidente do NDE do curso de Licenciatura em Música, apresentou a proposta de criação de novas disciplinas concebidas pelo NDE, frutos do trabalho de reforma do PPC. As disciplinas, cujas ementas estão postas em anexo a esta ata, tiveram suas criações aprovadas por unanimidade pelo colegiado, sendo as que se seguem: Oficina de Leitura e Escrita Acadêmica, Epistemologias da Educação Musical, Educação Musical Inclusiva, Músicas de Tradição Oral no Brasil II a IV, Tópicos Interdisciplinares em Música I a IV, Tópicos Especiais em Educação Musical I a IV e Oficina de Musicalização. O professor ALVARO SIMÕES CORRÊA NEDER solicitou ao departamento a aprovação dos nomes dos membros da Comissão Especial que avaliará seu memorial para fins de promoção à Professor Titular, Classe E. Os nomes apresentados foram: MARTHA TUPINAMBÁ DE ULHÔA (Presidente), CAROLE GUBERNIKOFF (Suplente), MARIA ELIZABETH DA SILVA LUCAS (Suplente), ROSÂNGELA PEREIRA DE TUGNY (Titular), RAFAEL JOSÉ DE MENEZES BASTOS (Titular) e SAMUEL MELLO DE ARAÚJO JÚNIOR (Titular). A composição da comissão foi aprovada por unanimidade. Tendo em vista que todas as etapas do processo se darão por meio remoto, o colegiado do DEM recomenda que a comissão especial se reúna pelo tempo que achar necessário para avaliar e pontuar o relatório de atividades referente ao período desde a última progressão do docente, podendo a defesa do memorial ser logo a seguir. A defesa acontecerá no dia 23 de junho de 2023. Foi designada comissão para avaliar e pontuar o relatório de atividades para fins de progressão do professor Almir Côrtes de Adjunto C, nível 2 para Adjunto C, nível 3. Ela será formada pelos professores Silvia Sobreira, Vincenzo Cambria e Luiz Eduardo Domingues. O colegiado anuiu à substituição do professor Thiago Trajano pelo professor Josimar Carneiro como coordenador do LECIM. De forma unânime o colegiado apoiou a indicação de concessão do título de *Doutor Honoris Causa* para a educadora VIOLETA HEMSY DE GAINZA. A Comissão de avaliação foi composta pelos professores internos José Nunes Fernandes, Lilia do Amaral Manfrinato Justi, Mônica de Almeida Duarte e Silvia Garcia Sobreira. Como membros externos, a Comissão contou com as professoras Inês de Almeida Rocha (Colégio Pedro II) e Andréa Albuquerque Adour da Câmara (UFRJ). A relatora ressaltou o impacto de Violeta Hemsy de Gainza na luta por uma educação musical mais democrática e o uso da produção bibliográfica da professora em suas próprias práticas pedagógicas. Nada mais havendo a tratar, eu, Luiz Eduardo Domingues, dei por encerrada a reunião, lavrando e assinando esta ata.



Disciplinas Obrigatórias Novas

1. Oficina de Leitura e Escrita Acadêmica 30 horas - 2 créditos teóricos - Eixo 1
Ementa: Técnicas e normas da leitura e elaboração do texto acadêmico.
2. Epistemologias da educação musical - 30 horas, 2 Créditos Teóricos -Eixo 1
Ementa: Fundamentos, dimensões e perspectivas do saber musical: música como cultura, música como prática social, música como expressão. As pedagogias ativas do século XX e suas epistemologias: a primeira e a segunda geração de educadores musicais. As epistemologias abertas da educação musical na América Latina no século XXI.
3. Educação Musical Inclusiva - 30 horas, 2 Créditos Teóricos - Eixo 1
Ementa: A crítica ao caráter tecnicista da educação musical: a meta do virtuosismo presente nas práticas pedagógico-musicais. O movimento da diversidade, o paradigma da inclusão e suas implicações para a área da educação musical. A educação musical para pessoas em condições diferenciadas de aprendizagem. Tecnologias assistivas e suas possibilidades para o fazer musical.

Disciplinas Optativas Novas

1. Músicas de Tradição Oral no Brasil II a IV - 30 horas, 02 créditos teóricos -Eixo 2
Ementa: Estudo temático teórico/prático, com a participação de mestres convidados, das músicas de tradição oral e de segmentos populares e grupos étnicos da sociedade brasileira, na dinâmica histórica de sua continuidade e transformação e nas múltiplas relações que mantêm com outros domínios da cultura. Os cursos serão abertos à participação de pessoas de fora da universidade, caracterizando-se como atividades, ao mesmo tempo, curriculares e extensionistas.
2. Tópicos Interdisciplinares em Música I a IV – 30 horas, 02 créditos teóricos - Eixo 2
Ementa: De caráter temático, desenvolvimento de questões específicas de campos do conhecimento como a antropologia, a filosofia, a psicologia e a sociologia em suas relações com a música.
3. Tópicos Especiais em Educação Musical I a IV - 30 horas, 2 Créditos Teóricos - Eixo 1
Ementa: De caráter temático, desenvolvimento de questões específicas da pedagogia da música e sua relação com diversos campos tais como a psicologia, a sociologia e a filosofia da Educação Musical.
4. Oficina de Musicalização - 30 horas, 1 Crédito Prático – Eixo 1
Oferta para as demais licenciaturas da UNIRIO.
Ementa: Criação sonora partindo da experimentação de diversas fontes chegando à elaboração da forma musical. Oficina de Música enquanto abordagem pedagógica.

Folha de presença da reunião nº 362 do Departamento de Educação Musical

Almir Côrtes Barreto

Almir Côrtes Barreto

Alvaro Simões Corrêa Neder

Álvaro Neder

Clara Sandroni

Clara Sandroni

Clifford Hill Korman



José Nunes Fernandes

Jose Fernandes

Josimar Machado Gomes Carneiro

Lilia do Amaral Manfrinato Justi

Lilia do Amaral Manfrinato Justi

Mônica de Almeida Duarte

Mônica de Almeida Duarte

Paulo José Moraes Pinheiro



Silvia Garcia Sobreira

Silvia Garcia Sobreira

Vincenzo Cambria

Vincenzo Cambria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Centro de Letras e Artes - CLA

Departamento de Educação Musical – DEM

Fica designada *ad referendum* do colegiado do Departamento de Educação Musical a Professora Doutora SILVIA GARCIA SOBREIRA como relatora da proposta de concessão do título de Doutor Honoris Causa à Violeta Hemsy de Gainza junto ao Conselho Universitário.

Rio de Janeiro, 09 de setembro de 2024

Luiz Eduardo de Castro Domingues da Silva

Chefe do Departamento de Educação Musical

SIAPE 1032434



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Letras e Artes – CLA
Decania

**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ACADÊMICO DO
CENTRO DE LETRAS E ARTES, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO, REALIZADA, VIA ACESSO REMOTO, EM TREZE DE SETEMBRO DE
DOIS MIL E VINTE E TRÊS.**

Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, às dez horas, reuniu-se, via acesso remoto, pela plataforma Google Meet, o Conselho Acadêmico do Centro de Letras e Artes – CLA, sob a presidência do Senhor Decano, Professor José Luiz Ligiéro Coelho. Compareceram à reunião Adriana Ferreira Bonfatti, Adriana Miana de Faria, Ana Letícia Barros Santoro, Ana Lúcia Martins Soares, André Felipe Arguelles Betim Paes Leme, Clarisse Terra Oliveira, Danrlei de Freitas Azevedo, Fabiana Oliveira da Silva Porto, Isabel Ribeiro Penoni, Kelvin dos Santos Falcão Klein, Letícia Varela Capone, Lúcia Ricotta Vilela Pinto, Luiz Eduardo de Castro Domingues da Silva, Maico Viegas Lopes, Marcelo Carneiro Lima, Marcelo dos Santos, Márcio Augusto Ribeiro Freitas, Miguel Vellinho Ribeiro, Rosyane Trotta, Vincenzo Cambria e Vinícius Assunção Albricker. O Decano do CLA, professor José Luiz Ligiéro Coelho, iniciou a sessão, colocando a pauta em aprovação, que foi acatada pelos Senhores Conselheiros. **Item Um** – Aprovação da ata da reunião realizada em 23 de maio de 2023, relatado por José Luiz Ligiéro Coelho, decano do CLA. Posto em votação, foi a ata APROVADA por unanimidade. **Item Dois** – Homologação do resultado final do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto Adjunto A, nível 1, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Letras – Literatura Comparada Tópicos de Literatura Comparada; Teorias e estéticas da imagem; Indústria Cultural e Linguagens Audiovisuais; Literatura e outros códigos Teorias e Estéticas da Narrativa, do Departamento de Letras – DL/EL, aprovado *ad referendum* de 3 de agosto de 2023, relatado por Lúcia Ricotta Vilela Pinto. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Três** – Homologação do resultado final do Processo Simplificado para Professor Substituto, classe Adjunto A, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Direção Teatral / Fundamentos e Processos de Encenação Teatral Modos de Produção e Políticas do Teatro Estética da Encenação I Percepção e Composição I, do Departamento de Direção Teatral – DDT/ET, aprovado *ad referendum* de 9 de agosto de 2023, relatado por Rosyane Trotta. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Quatro** – Homologação do resultado final do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto A, na Área de Conhecimento/Disciplina Dança/Dança Moderna e Contemporânea/Movimento e Composição/Teatro, Dança e Multimídia, do Departamento de Interpretação Teatral – DIT/ET, aprovado *ad referendum* de 31 de maio de 2023, relatado por Vinícius Assunção Albricker. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Cinco** – Homologação do resultado final do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Efetivo classe Adjunto A, em regime de trabalho de 40 horas semanais em Dedicção Exclusiva, na Área/Disciplina Pedagogia das Artes Cênicas/ Metodologia do Ensino de Teatro I, II, III e IV/ Jogo Teatral I e II/Estágio Supervisionado I, Terceira reunião do Conselho Acadêmico do CLA, via acesso remoto, 13/9/2023
TTDD: 010

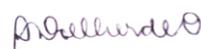
II, III e IV, do Departamento de Ensino do Teatro – DET, da Escola de Teatro – ET, aprovado *ad referendum* de 7 de agosto de 2023, relatado por Miguel Vellinho Ribeiro. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Seis** – Homologação da abertura de Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto Adjunto A, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Teatro / Estudos da Cena / Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval / Metodologias do Ensino e da Pesquisa em Teatro / Dramaturgia Brasileira / O Espetáculo Teatral no Brasil / Estudos da Recepção Teatral / Atores, Grupos e Companhias no Teatro Brasileiro, do Departamento de Teoria do Teatro – Escola de Teatro; assim como a sua Banca Examinadora, aprovado *ad referendum* de 5 de julho de 2023, relatado por Danrlei de Freitas Azevedo. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Sete** – Homologação do resultado final do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Assistente A, nível 1, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Contrabaixo, do Departamento de Piano e Instrumentos de Corda – DPIC/IVL, aprovado *ad referendum* de 13 de julho de 2023, relatado por Ana Letícia Barros Santoro. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Oito** – Homologação do resultado final do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Assistente A, nível 1, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Violino, do Departamento de Piano e Instrumentos de Corda – DPC/IVL, aprovado *ad referendum* de 20 de julho de 2023, relatado por Ana Letícia Barros Santoro. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Nove** – Homologação da abertura de Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto Adjunto A, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Linguística/Letras e Artes/Música/Análise Musical, Análise Musical Avançada I a III, Percepção Musical I e II, e Percepção Musical Avançada I e II, do Departamento de Composição e Regência – DCR/IVL; assim como a sua Banca Examinadora, aprovado *ad referendum* de 19 de junho de 2023, relatado por Adriana Miana de Faria. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Dez** – Homologação da abertura de Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto Assistente A, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Harmonia de Teclado/Prática de Conjunto, relatado por Luiz Eduardo de Castro Domingues da Silva. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Onze** – Homologação da solicitação de afastamento de LÚCIA SILVA BARRENECHEA, coordenadora do Programa de Pós-Graduação do Ensino em Práticas Musicais – PROEMUS, para o seminário de meio termo dos programas de pós-graduação da área de Artes, a realizar-se em Brasília – DF, no período de 22/10/2023 a 24/10/2023 (aprovado *ad referendum* de 27 de julho de 2023), relatado por Ana Letícia Barros Santoro. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Item Doze** – Composição do Grupo de Trabalho – GT do Laboratório de Memória das Artes e da Cultura – LAMAC, em substituição ao Conselho Gestor daquele laboratório, relatado por José Luiz Ligiéro Coelho, Decano do CLA. Iniciou, dizendo que aguardava as indicações dos interessados a integrar aquele grupo de trabalho, que tinha por objetivo reformular a metodologia e as estratégias de utilização daquele laboratório. **Item Treze** – Homologação da composição do ‘Núcleo de Combate às Discriminações’ – NCD/CLA, relatado por Marcelo dos Santos. Iniciou, dizendo aquele núcleo possuía como coordenador o Professor Adjunto Marcelo dos Santos, matrícula SIAPE 2089527, vinculado à Escola de Letras; como vice-coordenadora a Professora Adjunta Carla da Silva Miguelote, matrícula SIAPE 2910902, vinculada à Escola de Letras; e como colaboradores o professor José Luiz Ligiéro Coelho, matrícula SIAPE 398553, ocupando atualmente o cargo de Decano do CLA; a Assistente em Administração Luzia Márcia da Silva, matrícula SIAPE 4375222; a discente de Estética e Teoria do Teatro Amanda Silva Gomes, matrícula 20222415004; e o discente

Terceira reunião do Conselho Acadêmico do CLA, via acesso remoto, 13/9/2023 2
TTDD: 010

de Letras Tales Borges do Nascimento, matrícula 20212441010. Posto em votação, foi a homologação APROVADA por unanimidade. **Item Quatorze** – Concessão de título de Doutor Honoris Causa à educadora musical Violetta Hemsí de Gainza, relatado por Luiz Eduardo de Castro Domingues da Silva. Posto em votação, foi o item APROVADO por unanimidade. **Assunto Gerais.** O professor André Felipe Arguelles Betim Paes Leme informou sobre doação de cadeiras, provenientes do SESI/Duque de Caxias, destinadas, em princípio, à Sala Cinza. Falou, também, sobre realização de curso de Produção Teatral, a ser oferecido no mês de novembro corrente, a partir de convênio com o SESI Cultura. Finalizando, expressou a necessidade de proceder avaliação quanto aos rebocos soltos do prédio da Escola de Teatro, assim como a busca de soluções para o prédio da Cenografia, ainda em interdição. E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente Ata, que vai assinada por mim, Secretário da Decania do CLA; e pelo Senhor Decano do CLA.



José Luiz Ligiéro Coelho
Decano do CLA



Alexandre Doelher de Oliveira
Secretário da Decania do CLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
REITORIA

DESPACHO

23102.004027/2024-12

Rio de Janeiro, 10 de julho de 2025.

À Secretaria dos Conselhos Superiores:

Encaminho o presente Processo para inclusão na pauta da próxima sessão do Conselho Universitário (CONSUNI).

José da Costa Filho
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **JOSE DA COSTA FILHO, Reitor**, em 10/07/2025, às 11:09, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida nessa [página](#) informando o código verificador **0158786** e o código CRC **07183979**.

Av. Pasteur, 296 - Bairro Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-240 - <http://www.unirio.br/>